

Carta das responsabilidades do artista



*Carta de las responsabilidades del artista
Chart of the Artist's Responsibilities • Charte des Responsabilités de L'artiste*

REALIZAÇÃO

Rede Mundial de Artistas em Aliança
Instituto Polis

EDIÇÃO

Coordenação Editorial
Hamilton Faria e Pedro Garcia

Edição
Hamilton Faria, Pedro Garcia e Luis Eduardo Tavares

Revisão
Tradução: Victor Huerta (Espanhol), Guilherme Jonh (Francês),
Luanda Casella e Sérgio Blum (Inglês)

Projeto gráfico
Daniel Carneiro

Ilustrações
Marcelo Bicalho

Secretaria Técnica da Rede de Artistas
Luis Eduardo Tavares

Apoio Técnico da Rede de Artistas
Altair José Moreira, Fernanda Versolato, Gabriela Lotta,
Milena Lima, Patrícia Gaturamo

Carta das Responsabilidades Humanas
Ísis de Palma

Fundação para o Progresso Humano (França)
Gustavo Marin

APOIO

Fondation Charles-Léopold Mayer pour le Progrès de l'Homme . FPH (Paris)

polis marca



*Carta das
responsabilidades
do artista*



Esta proposta é um desdobramento da CARTA DAS RESPONSABILIDADES HUMANAS, da Aliança para um mundo responsável, plural e solidário, que se propõe a “inventar novas formas de ação coletiva, que vão da escala local ao nível mundial, com o objetivo de influir juntos sobre o futuro de um mundo cada vez mais complexo e interdependente”.

Os artistas têm um papel fundamental nesta reinvenção do mundo, razão desta Carta, em que nos propomos assinalar nosso papel, como entendemos a arte, nossa responsabilidade e propostas de ações.

O papel do artista



“O real dever do artista é salvar o sonho”, nos diz Modigliani. E o sonho, em um mundo mercantilizado, torna mercantil o próprio sonho. Sonho de consumo, de possuir como sinônimo de felicidade. Bem distante do sonho apregoado por Modigliani. Sonho de artista, da arte revelando um mundo e criando outro, como queria Octavio Paz. É neste mundo, cada vez mais desequilibrado, povoado de desigualdades e despovoado de encantos, que se põe – para o artista – o desafio de reencantá-lo. O que significa se colocar em campo para transformar a sociedade através da arte, num misto de Dom Quixote e Sancho Pança: um sonho com pé na terra. A arte é o lugar por excelência da subjetividade e da criação, podendo mudar a visão de mundo de todos aqueles que dela se acercam.

É possível sonhar com um mundo poeticamente habitável? Um mundo que não seja árido? Um mundo livre da violência e dos fundamentalismos em que os homens se destroem mutuamente? Um mundo que não se move pela ganância, pelo lucro e onde a liberdade e a paz sejam os maiores patrimônios da vida? Um mundo

que não transforme o próximo e a si mesmo em “coisa”?

Apontamos caminhos mas não temos respostas.

Sabemos que a arte é parte fundamental da sociedade e se contextualiza na ética da vida conectada ao paradigma-terra, ao paradigma-selho, ao paradigma-maravilhamento. Talvez possamos caminhar nesta direção para tentar obter respostas às perguntas que acima nos fizemos. Acreditamos, como Marcel Duchamp, que a arte é “um meio de liberação, de sabedoria, de contemplação e de conhecimento”. Nesta concepção, a arte, experiência espiritual da condição humana, é linguagem essencial da humanidade, sendo inseparável do ato de viver, da liberdade e de tudo que nela cresce. O artista Bené Fonteles, integrante da Rede de Artistas em Aliança e do Movimento ArteSolidária afirma que “a arte é um exercício intuitivo para uma nova forma de perceber o mundo, estar e pertencer ao mundo”.

Em síntese, a criação artística é vital: para a preservação da memória; para o desafio da invenção; para a diversidade e identidade dos povos; para o enraizamento étnico, social e cultural; para o diálogo intercultural; para o enriquecimento do imaginário; para a construção da subjetividade e da qualidade de ser; para a promoção da ética; para a aproximação solidária entre pessoas; para a aproximação entre as pessoas e a natureza; para o equilíbrio e a integridade espiritual do planeta; e para gerar condições que permitam um processo criativo em benefício da comunidade dos seres vivos.

Considerando que a arte:



- é uma forma universal de expressão e comunicação, que preserva e promove a diversidade e a identidade cultural e espiritual das sociedades, reforçando o sentido de pertencimento à humanidade;
- é inseparável do ato de viver, e se justifica pelo seu próprio existir, não devendo estar a serviço de qualquer ideologia, nem ser ferramenta ou instrumento do que quer que seja;
- contribui para formar comunidades de emoção unindo as pessoas pelo afeto e pela solidariedade;
- é produto da imaginação criadora que transforma a realidade;
- tem papel fundamental na reorganização do tecido social, desfeito pela mercantilização das relações, pelo individualismo e pela violência;
- possibilita a vivência criativa, abrindo uma trilha para o reencantamento do mundo;
- é um patrimônio da humanidade e um campo de

integração e aproximação entre os povos;

- é uma linguagem privilegiada na comunicação entre os jovens quando eles mais carecem de mitos fundadores e orientações para buscas profissionais e existenciais;
- pode ser praticada com prazer, alegria e humor, possibilitando a vivência criativa, o sonho e a utopia;
- pode estimular a capacidade de indignação frente às injustiças sociais e é inspiradora de mudanças de atitudes no papel da sociedade civil;
- abre trilhas para a reinvenção do mundo.



É responsabilidade do artista:

- estimular o diálogo com todas as correntes de pensamento e da criação artística, valorizando os processos criativos existentes na sociedade, não cedendo a pressões oriundas do mercado, do poder, das ideologias ou de qualquer discriminação de caráter cultural;
- abrir a sua obra para diálogos democratizando e compartilhando com todos o ato de criar;
- estabelecer relações com os jovens, propondo-lhes caminhos e desafios na fruição da criação artística;
- estabelecer relações interculturais, com o público e com a sociedade, inspirando e ampliando os processos criativos na formação da cidadania;
- promover a devolução pública de produtos e processos artísticos, ampliando as oportunidades de diálogos com o público através da difusão e distribuição de produtos (livros, CDs etc), bem como estimulando a inclusão de cláusulas visando esta atitude nos editais, leis de incentivo à cultura e ações culturais;





- fortalecer intercâmbios e oportunidades de diálogo intercultural, base de novos paradigmas para uma humanidade que leve em conta a paz, a ética e o reencantamento do mundo;
- contribuir para que as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) possam promover a diversidade cultural e o contato dos artistas com o público;
- contribuir para a democratização dos meios de comunicação e ampliação de espaços de debate sobre os meios de expressão artística, redefinindo o papel do artista e sua responsabilidade como mídia cultural;
- contribuir para o ensino das artes na educação formal e informal;
- participar e acompanhar a elaboração e implementação das políticas culturais, seja individualmente ou através de organizações profissionais independentes;
- estimular a responsabilidade social, cultural e política do estado e da iniciativa privada;



- reivindicar e monitorar a ampliação e a distribuição democrática dos orçamentos públicos, bem como os direitos garantidos ou indicados nas leis nacionais e nos pactos internacionais, como o Pacto International das Nações Unidas sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, a Convenção sobre a Diversidade Cultural e proteção do patrimônio artístico promovido pela UNESCO em outubro de 2005 e outras recomendações culturais;
- proteger e propagar o patrimônio material e imaterial de todos os povos;
- lutar pelo direito à remuneração digna, buscando abrir o debate sobre a questão dos direitos autorais;
- proteger, contra apropriação indevida de terceiros, os bens artísticos e culturais de todos os artistas, principalmente daqueles pertencentes aos setores mais vulneráveis como os quilombolas, os indígenas e os mestres e mestras da cultura popular;
- estimular a criação de associações e cooperativas, fóruns e redes, para que possam melhor difundir suas experiências e interferir na realidade cultural onde se inserem;

- lutar pela preservação do meio ambiente, condição essencial para uma sociedade sustentável, utilizando materiais que preservem a natureza;
- ocupar a rua e o cotidiano, que é o lugar por excelência da comunidade, e não apenas os “templos” da cultura ”(centros culturais, bibliotecas, teatros, cinemas, galerias, escolas, equipamentos públicos);
- integrar a consciência cultural da América Latina através de atividades artísticas;
- repensar as práticas artísticas levando em conta o desenvolvimento da criatividade à luz dos valores éticos e humanistas.





Propostas de ações para a difusão da Carta de Responsabilidades do Artista:

- usar o site da Rede Mundial de Artistas para divulgar regularmente suas atividades e articulação de ações;
- promover a apresentação da Carta em outras linguagens artísticas e de comunicação (teatro, vídeo, rádio etc);
- incluir os princípios da Carta de Responsabilidades Humanas nas políticas públicas;
- criar corredores culturais como territórios de responsabilidade para o desenvolvimento do diálogo intercultural nas localidades, regiões e países da América Latina, difundindo a Carta nos mesmos;
- articular núcleos de arte-educadores comprometidos com a discussão e a divulgação da Carta;
- promover diálogos inter-generacionais sobre a Carta;
- promover oficinas de sociodrama, auscultas sócio-culturais, pedagogias da escuta, teatro espontâneo, conversas de rua, teatro do oprimido e outras metodologias para trabalhar o conteúdo da Carta;

- elaborar e socializar uma metodologia que valorize as identidades e diversidades locais promovendo valores que inspiram a Carta das Responsabilidades Humanas, quais sejam:
- A Terra é a nossa única e insubstituível mátria.
- A humanidade em toda a sua diversidade pertence ao mundo vivo e participa de sua evolução.
- Nossos destinos são inseparáveis e a amplitude das crises do nosso tempo nos mostra aquilo que está em questão hoje: o dom da vida em si . A vida não é criada pelos seres humanos, os seres humanos fazem parte da vida.
- A humanidade e sua diversidade têm a responsabilidade de preservar o direito à vida.
- O artista pode contribuir para a preservação e o desenvolvimento da vida e para salvar o sonho .

Maio de 2007





*Carta de las
responsabilidades
del artista*



Esta propuesta es un desdoblamiento de la CARTA DE LAS RESPONSABILIDADES HUMANAS, de la Alianza para un mundo responsable, plural y solidario, que se propone “inventar nuevas formas de acción colectiva, que van desde la escala local al nivel mundial, con el objetivo de, juntos, influenciar el futuro de un mundo cada vez más complejo e interdependiente”. Los artistas tienen un rol fundamental en esta reinvención del mundo, razón de esta Carta, en la que proponemos dejar claro nuestro papel, como entendemos el arte, nuestra responsabilidad y propuestas de acción.

El papel del artista



“El real deber del artista es salvar el sueño”, nos dice Modigliani. Y el sueño, en un mundo mercantilizado, transforma en mercantil el propio sueño. Sueño de consumo, de poseer, como sinónimo de felicidad. Muy lejos del sueño pregonado por Modigliani. Sueño de artista, del arte revelando un mundo y creando otro, como lo quería Octavio Paz. Es en ese mundo, cada vez más desequilibrado, poblado de desigualdades y despoblado de encantos, que se propone – para el artista – el desafío de reencantarla. Lo que significa lanzarse al campo para transformar a la sociedad por intermedio del arte, una mezcla de Don Quijote y Sancho Panza: un sueño con los pies en la tierra. El arte es el lugar, por excelencia, de la subjetividad y de la creación, capaz de cambiar la visión de mundo de todos aquellos que a ella se acercan.

¿Es posible soñar con un mundo poéticamente habitable? ¿Un mundo que no sea árido? ¿Un mundo libre de la violencia y de los fundamentalismos donde los hombres se destruyen mutuamente? ¿Un mundo que no se mueva por las ganancias, por el lucro, y donde la libertad y la paz sean los mayores patrimonios de la vida? ¿Un mundo que no transforme al prójimo ni a uno mismo en “cosas”?

Señalamos el camino pero no tenemos las respuestas.

Sabemos que el arte es una parte fundamental de la sociedad y se contextualiza en la ética de la vida conectada al paradigma-tierra, al paradigma-sueño, al paradigma-maravillamiento. Tal vez podemos caminar en esta dirección para intentar obtener respuestas a las preguntas que más arriba nos hicimos. Creemos, como Marcel Duchamp, que el arte es “un medio de liberación, de sabiduría, de contemplación y de conocimiento”. Dentro de esta concepción, el arte, experiencia espiritual de la condición humana, es el lenguaje esencial de la humanidad, siendo inseparable del acto de vivir, de la libertad y de todo que en ella crece.

El artista Bené Fonteles, integrante de la Red de Artistas en Alianza y del Movimiento ArteSolidaria afirma que “el arte es un ejercicio intuitivo para una nueva forma de percibir el mundo, estar y pertenecer al mundo”.

En síntesis, la creación artística es vital: para la preservación de la memoria; para el desafío de la invención; para la diversidad y la identidad de los pueblos; para el enraizamiento étnico, social y cultural; para el diálogo intercultural; para el enriquecimiento de lo imaginario; para la construcción de la subjetividad y de la cualidad de ser; para la promoción de la ética; para la aproximación solidaria entre las personas; para la aproximación entre las personas y la naturaleza; para el equilibrio y la integridad espiritual del planeta; y para generar las condiciones que permitan un proceso creativo en beneficio de la comunidad de los seres vivos.

Considerando que el arte:



- es una forma universal de expresión y comunicación, que preserva y promueve la diversidad y la identidad cultural y espiritual de las sociedades, reforzando el sentido de que hacemos parte de la humanidad;
- es inseparable del acto de vivir, y se justifica por su propio existir, no debiendo estar al servicio de ninguna ideología, ni ser herramienta o instrumento de lo que sea.
- contribuye para formar comunidades de emoción uniendo a las personas por el afecto y por la solidaridad;
- es producto de la imaginación creadora que transforma la realidad;
- tiene papel fundamental en la reorganización del tejido social, que se desconfigura por la mercantilización de las relaciones, por el individualismo y por la violencia;
- hace posible la vivencia creativa, abriendo un sendero para el reencantamiento del mundo;
- es un patrimonio de la humanidad y un campo de

integración y de aproximación entre los pueblos;

- es un lenguaje privilegiado para la comunicación entre los jóvenes cuando ellos más carecen de mitos fundadores y orientaciones para búsquedas profesionales y existenciales;
- puede ser practicada con placer, alegría y humor, haciendo posible la vivencia creativa, el sueño y la utopía;
- puede estimular la capacidad de indignación frente a las injusticias sociales y es inspiradora de cambios de actitud en el papel que cumple al sociedad civil;
- abre caminos para la reinención del mundo.



Es responsabilidad del artista:



- estimular el diálogo con todas las corrientes de pensamiento y de la creación artística, valorizando los procesos creativos existentes en la sociedad, no cediendo a las presiones oriundas del mercado, del poder, de las ideologías o de cualquier discriminación de carácter cultural;
- abrir su obra para diálogos democratizando y compartiendo con todos el acto de crear;
- establecer relaciones con los jóvenes, proponiéndoles caminos y desafíos en el goce pleno de la creación artística;
- establecer relaciones interculturales, con el público y con la sociedad, inspirando y ampliando los procesos creativos para la formación de la ciudadanía;
- promover la devolución pública de productos y procesos artísticos, ampliando las oportunidades de diálogo con el público por intermedio de la difusión y distribución de productos (libros, CDs, etc.) así tam-

bién como estimulando la inclusión de cláusulas, que aborden esta actitud, en editales, leyes de incentivo a la cultura y acciones culturales;

- fortalecer intercambios y oportunidades de diálogo intercultural, base de nuevos paradigmas para una humanidad que lleve en cuenta la paz, la ética y el reencantamiento del mundo;
- contribuir para que las nuevas tecnologías de la información y la comunicación (TICs) puedan promocionar la diversidad cultural y el contacto de los artistas con el público;
- contribuir para la democratización de los medios de comunicación y ampliación de espacios de debate sobre los medios de expresión artística, redefiniendo el papel del artista y su responsabilidad como parte de los medios culturales;
- contribuir para la enseñanza de las artes en la educación formal e informal;
- participar y seguir de cerca la elaboración e implementación de las políticas culturales, sea individual-



mente o por intermedio de organizaciones profesionales independientes;

- estimular la responsabilidad social, cultural y política del estado y de la iniciativa privada;
- reivindicar y monitorear la ampliación y la distribución democrática de los presupuestos públicos, así como los derechos garantizados o indicados en las leyes nacionales y en los pactos internacionales, como el Pacto Internacional de las Naciones Unidas sobre Derechos Económicos, Sociales y Culturales, la Convención sobre la Diversidad Cultural y la protección del patrimonio artístico promovido por la UNESCO en octubre del 2005, así como otras recomendaciones culturales;
- proteger y propagar el patrimonio material e inmaterial de todos los pueblos;
- luchar por el derecho a la remuneración digna, buscando abrir el debate sobre el tema de los derechos de autor;
- proteger, contra la apropiación indebida de terceros, los bienes artísticos y culturales de todos los artistas,





principalmente de aquellos pertenecientes a los sectores más vulnerables como los quilombolas, los indígenas y los maestros y maestras de la cultura popular;

- estimular la creación de asociaciones y cooperativas, foros y redes, para que puedan difundirse mejor sus experiencias interfiriendo en la realidad cultural de donde se insieren;
- luchar por la preservación del medio ambiente, condición esencial para una sociedad sostenible, utilizando materiales que preserven la naturaleza;
- ocupar las calles y el cotidiano, que es el lugar por excelencia de la comunidad, y no apenas los “templos de la cultura” (centros culturales, bibliotecas, teatros, cinemas, galerías, escuelas, locales públicos);
- integrar la conciencia cultural de América Latina por medio de actividades artísticas;
- repensar las prácticas artísticas llevando en consideración el desarrollo de la creatividad a la luz de los valores éticos y humanistas.

Propuestas de acciones para la difusión de la Carta de Responsabilidades del Artista:

- usar el sitio Web de la Red Mundial de Artistas para divulgar regularmente sus actividades y articulación de acciones;
- promocionar la presentación de la Carta en otros lenguajes artísticos y de comunicación (teatro, video, radio, etc.);
- incluir los principios de la Carta de Responsabilidades Humanas en las políticas públicas;
- crear corredores culturales como territorios de responsabilidad para el desarrollo del diálogo intercultural en las localidades, regiones y países de América Latina, difundiendo la Carta en estos lugares;
- articular núcleos de arte-educadores comprometidos con la discusión y la divulgación de la Carta;
- promover diálogos intergeneracionales sobre la Carta;
- promover talleres de sociodrama, auscultas socioculturales, pedagogías de escucha, teatro espontáneo, conversaciones en la calle, teatro del oprimido y otras metodologías para trabajar el contenido de la Carta;



- elaborar y socializar una metodología que valorice las identidades y diversidades locales promoviendo valores que inspiran la Carta de las Responsabilidades Humanas, cualquiera que estas sean;
- La Tierra es nuestra única e insustituible madre-patria.
- La humanidad en toda su diversidad pertenece al mundo vivo y participa de su evolución.
- Nuestros destinos son inseparables y la amplitud de la crisis de nuestro tiempo nos muestra aquello que está en cuestión hoy en día: el don de la vida en sí. La vida no es creada por los seres humanos, los seres humanos hacen parte de la vida.
- La humanidad y su diversidad tienen la responsabilidad de preservar el derecho a la vida.
- El artista puede contribuir para la preservación y el desarrollo de la vida para poder salvar el sueño.

Maio de 2007





*Chart of
the Artist's
Responsibilities*



This proposal derives from the
CHART OF HUMAN RESPONSIBILITIES,
of the Alliance for a Responsible, Plural and Solidary
World, which purpose is to “invent new forms of collec-
tive actions that range from local to world wide levels
with the objective of together influencing on the
future of this world ever increasing in complexity and
interdependency.” Artists have a very special role in this
re-invention of the world, the reason for the elaboration
of this Chart, in which we try to highlight our role,
how we see and understand Art, our
responsibilities and action proposals.

The role of the artist



“The real role of the artist is to save the dream”, said Modigliani.

In such mercantile world, the dream itself becomes a product.

The consuming dream of possession becomes a synonym of happiness and lies far away from that one mentioned by Modigliani – the dream of the artist, that of the art revealing a world and creating another as wished by Octavio Paz. It is in this world ever more imbalanced, filled with inequities and turned empty of enchantments, that is set for the artist the challenge of re-enchanting it. This means to put themselves in the position of transforming society through art by making a mixture of Don Quixote and Sancho Pança: a dream with its feet on the ground. Art is by excellence the place of subjectivities and creation, being able to change the world view of those surrounded by it.

Is it possible to dream of a world poetically inhabitable? A world that isn't barren? A world free of violence and of fundamentalism, where men destroy each other mutually? A world not driven by greed, by profit, where freedom and peace are major life patrimo-

nies? A world that does not turn the “other” into an object. We signal to possible ways but we do not have the answers.

We know art is a fundamental part of society and that it is contextualized in the ethics of life and connected to the paradigm-earth, the paradigm-dream, the paradigm-enchantment. Maybe we could follow this direction to try and obtain answers to the questions above asked. We believe, as did Marcel Duchamp, that art is a means of freedom, wisdom, contemplation and knowledge. Art, in this concept, is the spiritual experience of the human condition, is the essential language of mankind, being inseparable from the act of living, from freedom itself and everything else that derives from it.

The artist Bené Fonteles, integrant of the Artists Network and the Solidary Art Movement, affirms that “art is an intuitive exercise of being, belonging and perceiving the world.

Synthesizing, the artistic creation is vital for the preservation of memory; for the challenge of invention; for diversity and identity of peoples; for the ethnic, social and cultural enrooting; for intercultural dialog; for the enrichment of the imaginary; for the construction of subjectivities and quality of being; for the promotion of ethics; for the solidary approach between people; for the approach between people and Nature; for the equilibrium and spiritual integrity of the Planet; to generate conditions which allow a creative process in favor of the community and all living beings.

Considering art is:



- A universal form of expression and communication which preserves and promotes diversity, cultural and spiritual identity of societies reinforcing the sense of pertaining to humanity;
- Is inseparable to the act of living and justifies itself in the very act of existing, not serving nor being instrument of any ideology, whichever it may be;
- It contributes to forming communities of emotion bringing people together by affection and solidarity;
- It is the product of creative imagination which transforms reality;
- It plays a fundamental role in the reorganization of the social net, damaged by the commercialization of relations, individualism and violence;
- It makes the creative experience possible building the way to the re-enchantment of the world;
- It is patrimony of humanity and a field of integration and proximity between peoples;

- It is a privileged language among young people when they most need grounding mythology and orientation for professional and existential quests;
- It can be practiced with pleasure, joy and humor providing the experience of creativity, dream and utopia;
- It can stimulate the capacity of indignation towards social injustice and inspire changes of attitude related to the role civil society plays;
- It opens tracks for the reinvention of the world.



It is responsibility of the artist:

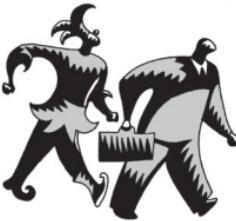
- Stimulate the dialog with all lines of thoughts and artistic creation, giving value to the existing creative processes in society, not yielding to common market pressure, pressures from established power, ideologies or any discrimination of cultural character;
- Leave their work of art open to democratic dialog sharing with others the act of creation;
- Establish relations with the youth, proposing ways and paths for the challenge of artistic creation;
- Establish intercultural relations, with the public and society, inspiring and amplifying creative processes in the development of citizenship;
- Promote the public return of artistic products and processes, amplifying the opportunities of dialog with the general public through the releasing and distribution of products such as books, records, etc, as well as stimulating the insertion of such clauses – searching for this attitude – in cultural actions and legislations;
- Strengthen intercultural dialog exchange and op-





portunities – the base for new paradigms for humanity to take under consideration peace, ethics and the re-enchanting of the world;

- Contribute to the spreading of new technologies of information (TICs), so that they can promote cultural diversity and the contact between artists and the public;
- Contribute to the democratization of means of communications and amplifying of spaces for debate the several means of artistic expression, redefining the role of the artist and his/her responsibilities as cultural medium;
- Contribute to formal and informal artistic education;
- Participate and follow the elaboration and implementing of cultural policies, being it individually or through independent professional organizations;
- Stimulate social, cultural and political responsibilities in the State and private initiatives;
- Claim and monitor the amplifying and the democratic distribution of public budget, as well as granted

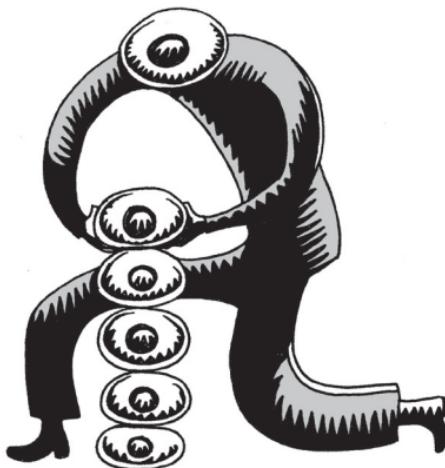


rights stipulated by national legislations and international agreements, such as the International Agreement of the United Nations on Economic, Social and Cultural Rights, the convention on Cultural diversity and protection of artistic patrimony promoted by UNESCO in October of 2005 and other cultural recommendations;

- Protect and promote material and immaterial patrimony of all peoples;
- Fight for the right for faire wages, seeking to open the debate of the copyright issue;
- Protect all artistic and cultural patrimony against improper appropriation, specially those pertaining to the most vulnerable sectors such as the Quilombolas, Indians and masters of popular culture;
- Stimulate the creation of cooperatives and associations, forums and networks so that they can better spread their experiences and interfere in the cultural reality they find themselves in;
- Fight for the preservation of the environment, essen-

tial condition for a sustainable society, by making use of material which preserve Nature;

- Occupy the streets – which are by excellence the place of the community – and not only the “temples of culture” (cultural centers, libraries, theatres, cinemas, art galleries, schools, public equipment);
- Integrate cultural consciousness in Latin America through artistic activities;
- Re-think artistic practices taking under consideration the development of creativity based in ethical and humanistic values;



Proposals for the dissemination of the Chart of the Artist's Responsibilities:

- Use the website of the World Network of Artists in Alliance to release your activities and action articulations;
- Promote the presentation of the Chart in other artistic languages and means of communication (theatre, video, radio, etc);
- Insert the principles of the Chart of Human Responsibilities in public policies;
- Create cultural corridors as territories of responsibility for the development of the intercultural dialog in South American countries, regions and localities, disseminating the Chart;
- Articulate groups of compromised art-educators through the discussion and diffusion of the Chart;
- Promote inter-administrative dialogues over the Chart;
- Promote workshops on socio-drama, socio-cultural hearing, hearing pedagogy, spontaneous theatre, street talks, theatre of the oppressed and other meth-

odologies to work the content of the Chart;

- Elaborate and socialize a methodology which gives value to local diversity and identities , promoting values which inspire the Chart of Human Responsibilities, that is:
- Earth is our only and irreplaceable mater;
- Humanity, in all its diversity belongs to the living world and takes part in its evolution;
- Our destinies are inseparable and the width of the crisis of our times shows us what's at stake today: the gift of life itself. Life is not created by human beings, human beings are a part of life;
- Humanity in its diversity has the responsibility of preserving the right for life.
- The artist can contribute to the preservation and development of life and to save the dream.





*Charte des
Responsabilités
de L'artiste*



Cette proposition découle de la
CHARTE DES RESPONSABILITÉS DE L'ARTISTE
AU SEIN DE NOTRE HUMANITÉ,
préconisée par l'Alliance pour un monde responsable,
pluriel et solidaire, dont le but est celui d'"inventer
de nouvelles formes d'action collective, qui vont de
l'échelle locale au niveau planétaire, ayant pour objectif
d'influer ensemble sur l'avenir d'un monde de plus
en plus complexe et interdépendant". Les artistes jouent
un rôle fondamental dans cette réinvention du monde,
qui est la raison même de cette Charte, où nous essayons
de mettre en lumière notre fonction, ainsi que la
façon comme nous entendons l'art, notre responsabilité,
et les propositions d'actions.

Le rôle de l'artiste



“Le vrai devoir de l’artiste c’est celui de sauvegarder le rêve”, nous dit Modigliani. Et le rêve, dans un monde devenu marchandise, se rend lui-même mercantile. Rêve de consommation, d’un avoir en tant que synonyme de bonheur. Bien loin du rêve préconisé par Modigliani. Rêve d’artiste, d’un art qui entraîne le dévoilement d’un monde et la création d’un autre, comme le souhaitait Octavio Paz. C’est bien dans ce monde de plus en plus disproportionné, rempli d’inégalités et dépourvu de charmes, que l’artiste se doit de relever le défi de son réenchantement. Ce qui veut dire tout mettre en œuvre afin de transformer la société par le truchement de l’art, en cherchant à faire marcher ensemble Don Quichotte et Sancho Pança: un rêve bien ancré sur le réel. L’art c’est le lieu par excellence de la subjectivité et de la création, en procurant la possibilité à tous ceux qui s’en approchent de changer leur vision du monde.

Serait-il possible de rêver d’un monde poétiquement habitable? Un monde qui ne serait plus aride? Un monde dégagé de la violence et des fondamentalismes, où les hommes s’entre-tuent? Un monde qui ne se laisse pas faire par l’âpreté du gain, du profit, et où la liberté et la paix soient le patrimoine le plus prisé de la vie? Un monde qui ne rende pas

le prochain, ni soi-même, une “chose”? Nous indiquons les chemins, mais nous n'avons pas de réponses toutes faites.

Nous savons que l'art fait partie intégrante de la société, en trouvant son cadre, finalement, dans l'éthique d'une vie reliée au paradigme-terre, au paradigme-rêve, au paradigme-émerveillement. Peut-être, pourrions-nous nous acheminer vers cette direction afin d'essayer d'obtenir des réponses aux questions que nous venons de poser ci-dessus. Nous croyons, avec Marcel Duchamp, que l'art est “un moyen de libération, de sagesse, de contemplation et de connaissance”. Dans cette conception, l'art, en tant qu'expérience spirituelle de la condition humaine, est un langage essentiel de l'humanité, qui demeure inséparable de l'acte de vivre, de la liberté et de tout ce qui grandit par son intermédiaire. D'après l'artiste Bené Fontelles, l'un des membres du Réseau des Artistes en Alliance et du Mouvement ArtSolidaire, “l'art est un exercice intuitif visant une nouvelle façon d'apercevoir le monde, d'être et d'appartenir au monde”.

En résumé, la création artistique est vitale: pour la préservation de la mémoire; pour le défi de l'invention; pour la diversité et pour l'identité des peuples; pour l'enracinement ethnique, social et culturel; pour le dialogue interculturel; pour l'enrichissement de l'imaginaire; pour la construction de la subjectivité et de la qualité de l'être; pour la promotion de l'éthique; pour le rapprochement solidaire entre les personnes; pour le rapprochement entre les personnes et la nature; pour l'équilibre et pour l'intégrité spirituelle de la Planète; et pour créer les conditions permettant le déclenchement d'un processus créatif en profit de la communauté des êtres vivants.

Considérant que l'art:



- c'est une façon universelle d'expression et de communication, qui préserve et encourage la diversité, ainsi que l'identité culturelle et spirituelle des sociétés, en renforçant le sens d'appartenance à l'humanité;
- reste inséparable de l'acte de vivre, en se justifiant par son propre être, et n'étant ni au service d'une quelconque idéologie, ni l'outil ou instrument de qui que ce soit;
- contribue à former des communautés d'émotion, en rassemblant les personnes par l'affect et par la solidarité;
- est le produit de l'imagination créatrice qui entraîne la transformation du réel;
- joue un rôle fondamental pour la réorganisation du tissu social, mis en déroute par la mercantilisation des rapports entre les humains, par l'individualisme et par la violence;
- rend possible un vécu de création, en perçant un sentier vers le réenchantement du monde;

- est un patrimoine de l'humanité et un champ d'intégration et de rapprochement entre les peuples;
- est un langage privilégié pour la communication entre les jeunes, au moment même où ceux-ci manquent le plus de mythes fondateurs et de directives concernant leur quête dans le domaine professionnel et existentiel;
- est susceptible d'être mis en œuvre avec plaisir, avec joie et avec humour, en procurant un vécu de création, le rêve et l'utopie;
- peut encourager la capacité d'indignation devant les injustices sociales et par là inspirer le changement d'attitude concernant le rôle de la société civile;
- rend accessible des sentiers vers la réinvention du monde.



L'artiste devrait prendre en charge:

- stimuler le dialogue avec tous les courants de pensée et de la création artistique, en faisant valoir les processus créatifs existants dans la société, et en essayant de déjouer l'emprise du marché, de tout pouvoir, des idéologies ou d'une quelconque discrimination à caractère culturel;
- laisser ouverte son œuvre aux échanges, en rendant démocratique et en partageant l'acte de créer avec tout le monde;
- établir des rapports avec les jeunes, en les indiquant des chemins, ainsi que les défis à relever, dans la jouissance de la création artistique;
- établir des rapports interculturels avec le public et avec l'ensemble de la société, en inspirant et en élargissant les processus créatifs en vue de la formation de la citoyenneté;
- promouvoir la restitution au public des produits et des processus artistiques, en élargissant les occasions d'échange avec les gens par la diffusion et par la distribution de produits (livres, cd's, etc.), ainsi qu'en stimulant l'inclusion des clauses visant cet objectif



dans les offres d'appel, dans les lois d'encouragement de la culture et dans les actions culturelles;

- renforcer les échanges et les occasions de dialogue interculturel, en tant que base de nouveaux paradigmes pour une humanité qui prenne en compte la paix, l'éthique et le réenchantement du monde;
- donner sa contribution pour que les nouvelles technologies de l'information et de la communication (TIC's) puissent promouvoir la diversité culturelle et le contact des artistes avec le public;
- contribuer à la démocratisation des médias et à l'élargissement des espaces de débat sur les moyens d'expression artistique, en redéfinissant le rôle de l'artiste et sa responsabilité en tant qu'expression culturelle vis-à-vis des supports de l'information;
- contribuer à l'enseignement des arts dans le cadre de l'éducation aussi bien formelle qu'informelle;
- participer et accompagner l'élaboration et la mise en place des politiques culturelles, soit individuellement, soit par l' intermédiaire d'organisations professionnelles indépendantes;

- stimuler la responsabilité sociale, culturelle et politique des pouvoirs publics et de l'initiative privée;
- revendiquer et assurer le suivi de l'élargissement et de la distribution démocratique des budgets publics, ainsi que des droits garantis ou envisagés par les lois nationales et les accords internationaux, tels que le Pacte international des Nations Unies sur les Droits économiques, sociaux et culturels, la Convention sur la Diversité culturelle, la Rencontre sur la Protection du patrimoine artistique, organisée par l'UNESCO en octobre de 2005, et d'autres recommandations dans le domaine culturel;
- protéger et propager le patrimoine matériel et immatériel de tous les peuples;
- lutter pour le droit à un revenu digne, en cherchant à déclencher le débat sur la question des droits d'auteur;
- protéger, contre l'appropriation indue de la part d'un tiers, les biens artistiques et culturels de tous les artistes, en particulier, de ceux qui appartiennent aux secteurs les plus vulnérables, tels que les descendants d'anciens esclaves, les indigènes et les maîtres, hommes et femmes, de la culture populaire;



- stimuler la création d'associations et de coopératives, de lieux d'échanges et de réseaux, pour que les expériences de leurs membres puissent mieux être divulguées, et ceux-ci parviennent à intervenir sur la réalité culturelle où ils sont insérés;
- lutter pour la préservation de l'environnement, en tant que condition essentielle pour une société soutenable, en se servant de matériaux qui préservent la nature;
- occuper les rues et le quotidien, lieux par excellence de la vie communautaire, et non pas seulement les "temples" de la culture (centres culturels, bibliothèques, salles de théâtre et de cinéma, galeries, écoles, équipements publics);
- intégrer la conscience culturelle de l'Amérique latine par le truchement d'activités artistiques;
- repenser les pratiques artistiques en prenant en compte le développement de la créativité à la lumière des valeurs éthiques et humanistes.



Propositions d'actions pour la diffusion de la Charte de Responsabilités de l'Artiste:

- faire usage du site du Réseau mondial des artistes pour la diffusion régulière des activités de ses membres, en articulant leurs actions;
- promouvoir la présentation de cette Charte dans d'autres langages artistiques et supports de communication (théâtre, vidéo, radio, etc.);
- faire entrer les principes de la Charte des Responsabilités de l'artiste au sein de notre Humanité dans les politiques publiques;
- créer des couloirs culturels en tant que territoires de responsabilité visant le développement du dialogue interculturel dans les villages, les régions et les pays de l'Amérique latine, par la diffusion de cette Charte dans ces lieux;
- établir l'articulation entre foyers d'art et éducateurs engagés dans la discussion et la divulgation de cette Charte;
- promouvoir des échanges intergénérations sur cette Charte;





- promouvoir des ateliers de sociodrame, des enquêtes socio-culturelles, des pédagogies de l'écoute, du théâtre spontané, des conversations dans les lieux publics, du théâtre de l'opprimé et d'autres méthodologies pour travailler le contenu de cette Charte;
- élaborer et socialiser une méthodologie qui fasse valoir les identités et les diversités locales, en stimulant les valeurs qui ont inspiré la Charte des Responsabilités de l'artiste au sein de notre Humanité, tels que:
 - La Terre est notre seule et irremplaçable matrie.
 - L'humanité dans toute sa diversité appartient au monde vivant et elle participe de son évolution.
 - Nos destins sont inséparables et l'ampleur des crises de notre temps nous montre ce qui est en question aujourd'hui: le don de la vie en soi. La vie n'est pas créée par les êtres humains, ceux-ci appartenant à la vie.
 - L'humanité et sa diversité ont la charge de préserver le droit à la vie.
 - L'artiste peut contribuer à la préservation et au déploiement de la vie, ainsi qu'à la sauvegarde du rêve.



Créditos

Tradutores

Victor Huerta - *Espanhol*

Guilherme Jonh - *Francês*

Luanda Casella e Sérgio Blum - *Inglês*

*Pessoas que participaram do processo da carta**

Adolar Barreira - *Diadema/SP*

Adriana Tommasini - *São Paulo/Brasil*

Alfredo Romaña - *Peru/Canadá*

Altair José Moreira - *São Paulo/SP*

Ana Lúcia Annoni - *São Paulo/SP*

Ana Maria Xavier - *São Paulo/SP*

Ângela Maria Furlan - *Paulínia/SP*

Antônio Cardoso Andrade (Mestre Brasília) - *São Paulo/SP*

Antônio César Marques da Silva - *Brasil*

Aparício do Nascimento (Bolinha) - *São Paulo/SP*

Armindo Rodrigues Pinto - *Santo André/SP*

Bárbara Tércia - São Paulo/SP
Beatriz Gomes de Jesus - São Paulo/SP
Bené Fonteles - Brasília/SP
Berenice Farina da Rosa - São Paulo/SP
Bernard von der Weid - Rio de Janeiro/RJ
Bob Jay - São Paulo/SP
Brice Parfait Ndzgou - Gabão
Carmelina Crispiano da Silva - São Paulo/
César Magalhães Borges - Guarulhos/SP
Clairton Rosado - São Paulo/SP
Clarita Andrea Neves Miller - São Paulo/S.
Cláudio Lorenzetti - São Paulo/SP
Claudius Ceccon - Rio de Janeiro
Cristiane Lafayete dos Santos - Hortolândia
Dan Baron - País de Gales/Brasil
Daniel Dias da Silva - São Paulo/SP
Daniel Faria - Curitiba/PR
Daniel Grajew - São Paulo/SP
Daniel Hilário - São Paulo/SP
Edmilson Silva de Oliveira - Quebrangulo/AL
Eduardo Freire - São Paulo/SP
Eduardo Kingman Garcés - Equador
Eduardo Rombauer van der Bosch - São Paulo/SP
Elisabeth Grimberg - São Paulo/SP
Elvis de Albuquerque Tavares - Diadema/SP
Expedito Leandro Silva - Guarulhos/SP
Fábio Moreira Leite - São Paulo/SP



Fayga Ostrower - Rio de Janeiro/RJ
Fernanda Versolato - São Paulo/SP
Fernando Wege - São Paulo/SP
Fernão da Costa Ciampa - São Paulo/SP
Frederico Barbosa - São Paulo/SP
Gabriela Lotta - São Paulo/SP
Gandia Silva - São Paulo/SP
Genovaite - São Paulo/SP
George Barcat - São Paulo/SP
Geraldine MacKinnon - Chile/Inglaterra
Gilberto de Palma - São Paulo
Gledson Sousa - São Paulo/SP
Guilardo Veloso - Belo Horizonte/MG
Gustavo Freiberg - Argentina/Brasil
Gustavo Marin - Chile/França
Hamilton Faria - São Paulo/SP
Heitor Penteado Del Grande - São Paulo/SP
Hermila Figueiredo - Rio de Janeiro/RJ
Inimar dos Reis - Vale do Jequitinhonha/MG
Isaías Ribeiro - São Paulo/SP
Isis de Palma - São Paulo/SP
Ivan Vilela - Campinas/SP
Ivan Paolo - Brasil
Jair Guilherme Filho - São Paulo/SP
Janaina Mattos - São Paulo/SP
Jane Falcoski - São Carlos/SP
Jess Santiago - Filipinas



Jiang Jie - *China*

João das Neves - *Belo Horizonte/MG*

Joaozinho Ribeiro - *São Luis/MA*

Jorge Campeiro - *Bolívia*

Jorge Henrique Brasílio dos Santos - *São Paulo/SP*

Jorge Valente - *São Paulo/SP*

José Carlos Giralt - *Porto Alegre/RS*

José Carlos Vaz - *São Paulo/SP*

José Gomes Sobrinho - *Palmas/TO*

José Pedro Renzi - *São Paulo/SP*

José Roberto Shwafaty Siqueira - *São Paulo/SP*

Josimary Luna - *São Paulo/SP*

Judite B. Haschich - *São Paulo/SP*

Karem Jorqueira - *Santiago/Chile*

Kazuo Nakano - *São Paulo/SP*

Kin Dodge - *Lagos/Nigéria*

Lauro Monteiro - *Araraquara/SP*

Leila Maria da Silva Blass - *São Paulo/SP*

Liu Jun - *China*

Luciana Gonçalves - *São Paulo/SP*

Luis Eduardo Tavares - *São Paulo/SP*

Luiz Mario Vicente - *São Paulo/SP*

Magali Oliveira Kleber - *São Paulo/SP*

Makarand Paranjape - *Índia*

Marcelo Bicalho - *Belo Horizonte/MG*

Marco Aurélio Luz - *Salvador/BA*

Marcos Togeiro Galvão - *Campinas/SP*





Margarete de Oliveira - *São Paulo/SP*
Maria Ercília do Nascimento - *São Paulo/SP*
Maria Isméria Nogueira dos Santos - *São Paulo/SP*
Maria Lúcia Montes - *São Paulo/SP*
Maria Lúcia Vidal - *Rio de Janeiro/RJ*
Maria Machado - *São Paulo/SP*
Maria Rosa de Mattos Cláudio - *São Paulo/SP*
Mariana Andrade Miranda - *São Paulo/SP*
Márika Gidali - *São Paulo/SP*
Marilyn Douala Bell Schaub - *Doualla/Camarões*
Mário Filhou José - *São Paulo/SP*
Marisa Dabbur - *São Paulo/SP*
Marisa Nogueira Greeb - *São Paulo/SP*
Marli Almeida de Araújo - *Guarulhos/SP*
Mauro Soares Pereira - *São Paulo/SP*
Marta Arruda - *Maceió/AL*
Mestre Valdeck de Garanhuns - *Itapecerica da Serra/SP*
Michael Sauquet - *França*
Michelle dos Santos Fernandes - *São Paulo/SP*
Miguel Angel Echegaray - *México*
Muepu Muamba - *Congo/Alemanha*
Nadime Boueri Netto Costa - *São Paulo/SP*
Nanci A. Galligani - *Paulínia/SP*
Narcimária Luz - *Salvador/BA*
Nelly Novaes Coelho - *São Paulo/SP*
Nicholas Anastassopoulos - *Grécia*
Nilza Lopes - *São Paulo/SP*

Octávio Ianni - *São Paulo/SP*
Oiram Antonini - *São Paulo/SP*
Olivier Petitjean - *Paris/França*
Omar Meziani - *São Paulo/SP*
Osvaldo Rovetto Castañeda - *São Paulo/SP*
Paloma Klisy - *São Paulo/SP*
Patrícia Gaturamo - *São Paulo/SP*
Pauline Alphen - *Paris/França*
Pedro Benjamim Garcia - *Rio de Janeiro/RJ*
Pedro João Cury - *São Paulo/SP*
Petterson Costa - *São Paulo/SP*
Priscila Inácio - *São Paulo/SP*
Rasia Friedler - *Montevideo/Uruguai*
Reinaldo Leiva Santos - *São Paulo/SP*
Ricardo Silva Kubrusly - *Rio de Janeiro/RJ*
Roberto H. D'Amico - *São Paulo/SP*
Rodrigo Naumann Boufleur - *São Paulo/SP*
Rosane del Silva Vianna - *São Paulo/SP*
Roseli Yoko Akagui - *São Paulo/SP*
Rozana Gastaldi Cominal - *Hortolândia/SP*
Rute Casoy de Queiroz - *Rio de Janeiro/RJ*
Sandro Roberto - *Itapecerica da Serra/SP*
Sebastião Soares - *Itapecerica da Serra/SP*
Selma Castro - *São Paulo/SP*
Sérgio Gomes - *São Paulo/SP*
Sildemar José de Barros - *Maringá/PR*
Silvana Lamana Cupaiolo - *São Paulo/SP*





Sílvia Segantini - *São Paulo/SP*
Sônia Maria H. Mendes - *Santo André/SP*
Sônia Oliveira - *São Paulo/SP*
Sônia Regina Ramos - *Santo André/SP*
Soraia Elaine Zanforlin - *Campinas/SP*
Sureshwar D. Sinha - *Nova Delhi/Índia*
Susi Bueno da Silva - *São Paulo/SP*
Tereza Maria Salles da C. Lima - *São Paulo/SP*
Toni Faria - *São Paulo/SP*
Valdeck Costa de Oliveira - *Itapecerica da Serra/SP*
Valmir de Souza - *Guarulhos/SP*
Vanda Chalyvopoulos - *Atenas/Grécia*
Vera Achatkin - *São Paulo/SP*
Vera Lúcia Gomes - *Diadema/SP*
Vera Lúcia Rollin Salles - *São Paulo/SP*
Vilma Barban - *São Paulo/SP*
Wagner Branco - *São Paulo/SP*
Willian Chicarelli - *São Paulo/SP*
William Domingos Siniscalchi - *São Paulo/SP*
Zurab Kikodze - *Geórgia*

* Esta listagem inclui participantes de vários encontros realizados pela Rede de Artistas que contribuiram com as idéias da Carta.



